

IMAGINAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRET DARDOT E CHRISTIAN LAVAL AO DEBATE PEDAGÓGICO A PARTIR DO PRINCÍPIO COMUM

Patrícia Tomas de Souza¹
Marcelo Vicentin²

INTRODUÇÃO

A educação tem lidado de um modo geral com a retrospectiva da vida humana e não com uma perspectiva de como viver. A *escola*, dentro deste campo, tem se ocupado demasiadamente com currículos acabados e pouco se debruça sobre os assuntos que são pertinentes tanto ao indivíduo como ao coletivo. Ela, que atravessa todas as áreas da existência humana, tem resultado num grande treino de memória e mecanização de processos e capacidades, deixando de fora discussões educacionais que constituem parte do nosso viver humano, como a sociedade em sua totalidade, o relacionamento e gestão dos recursos naturais da terra, que já não suporta o modelo de existência que atualmente sustentamos; a existência completa em si, o próprio propósito da educação, ou até a imaginação e criação de uma outra identidade de escola. Compreender o que vem definindo a escola e as forças influentes presentes nela é indispensável para visualizar futuras possibilidades para a escola de um modo geral, e deste modo, contribuir para que os seres humanos sejam capazes de criar instituições/recursos que possam lhes permitir galgar outras defesas, além das pretendidas pelo neoliberalismo. Nas últimas décadas, convivemos com diferentes orientadores no campo dos currículos: orientações, referenciais curriculares, verdadeiras engrenagens das máquinas que mantêm o sistema funcionando. A escola passa a ser uma engrenagem dessa máquina. Também vimos nos últimos anos o crescimento do debate para a orientação de uma base de currículo comum. Essa interferência nos diz que alguém está nos ditando uma concepção de sociedade: sobre quais os arranjos, concepções, habilidades e competências devem ser trabalhadas. Desta forma, o currículo está construindo um modo de percepção do mundo. Objetifica-se assim o controle do pensamento do outro e da sociedade pela via do conhecimento. A lógica gerencial considera a educação como um bem essencialmente privado e sua visão de valor afeta as instituições e as próprias relações sociais. Sob esse ponto de vista, é não só importante como essencial pensar alternativas a essa grande mão que desloca a educação, desviando a atenção das políticas sobre um caráter formativo e humano em troca de um caráter mercantil. Enquanto educação e escola, precisamos de imaginação política. Essa é uma discussão que precisa ser desenvolvida sobretudo pela educação. Cabe à escola também se perguntar o que poderia ser mundo outro governado, não pela concorrência ou pela razão de acúmulo capital, mas por uma diferente a esta, que possa abrir horizontes a outras formas.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia–10 Fase/2.2018. Universidade Federal da Fronteira Sul. patriciatspessoal@gmail.com

² Mestre/Doutor pela Universidade de São Francisco. Orientador. Prof.^(R) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. marcelo.vicentin@uffs.edu.br

Conseqüentemente, essa pesquisa visa problematizar os arranjos nos quais a escola se perpetua, bem como propor possibilidades para o debate pedagógico e educacional. É imprescindível que compreendamos a ordem educacional e os elementos sociais, políticos e econômicos que inferem sobre essa ordem, para então refletir sobre que tipo de escola temos/ para qual tipo de sociedade e que tipo de escola queremos e precisamos/ para qual tipo de sociedade.

À vista disso, o objetivo central do presente trabalho é refletir sobre as contribuições da perspectiva do *princípio político comum*, propostas pelos autores Christian Laval e Pierret Dardot e verificar possíveis aproximações do conceito trazido pelos autores ao viés pedagógico. Com efeito, Dardot e Laval (2017) propuseram um conjunto de reflexões que nos leva a pensar para além das limitações impostas pelo neoliberalismo, abrindo possibilidades para transformações de caráter revolucionário, em processo político instituinte de uma nova realidade. Isso se daria por meio da “atividade coletiva autônoma” articulada “a práticas de natureza muito diversa”, ou seja, quando a sociedade tem no eixo central da sua ação o *princípio do comum*, como princípio político alternativo.

Em suma, “comum” veio a ser um regime de práticas, de lutas, de instituições e de investigações que apontam para um porvir não neoliberalista. Assim, a partir de uma revisão narrativa, objetiva-se mapear os principais conceitos, metodologias e conclusões dos sociólogos frente ao problema neoliberal e propor reflexões para o contexto educacional, especificamente de viés pedagógico. Exposto isto, a presente pesquisa, de cunho qualitativo, acontecerá com base na pesquisa bibliográfica, revisão sistemática e discussão teórica, visando explorar as seguintes perguntas: “de que formas as configurações neoliberais impactam o campo educacional?”, ou seja, respondendo ao “por que o comum?”; “o que é o conceito de princípio comum a partir dos autores Dardot e Laval?” e “é possível pensar contribuições para a pedagogia a partir dos princípios comuns, idealizados pelos pensadores Christian Laval e Pierret Dardot?”, “de quais maneiras o princípio comum pode contribuir à educação que se desdobra, pensando a responsabilidade que a escola de hoje tem em formar cidadãos críticos, criativos, capazes de resolver os problemas de um mundo altamente competitivo?”. Por fim, trata-se de um exercício de ampliar novos modos de enxergar e propor a educação, saindo da perspectiva do modelo que se pauta na lógica mercantil e inserção profissional para visualizar aqueles horizontes que possam resgatar as relações entre a vida e o conhecimento institucional.

1. METODOLOGIA

A presente pesquisa se desenvolverá a partir da análise bibliográfica, de cunho qualitativo, com o objetivo de discutir possibilidades do *“princípio comum”* para a educação a partir de uma revisão sistemática e discussão teórica, visando explorar as seguintes perguntas: “de que formas as configurações neoliberais impactam o campo educacional?”, “o que é o conceito de princípio comum a partir dos autores Dardot e Laval?”, “é possível pensar contribuições para a pedagogia a partir dos princípios comuns, idealizados pelos pensadores Christian Laval e Pierret Dardot?”. Para auxiliar a responder às duas últimas questões, é adotada a perspectiva hermenêutica, que contempla a sistemática da proposta, considerando que:

“A hermenêutica consiste num processo de leitura que se movimenta de forma alternada entre as partes e o todo do texto; entre sua estrutura e seu

significado; entre o horizonte do leitor e o do texto; e entre o texto e seus contextos. (Gilhus, I. S, 2016, p.145)

Para tanto, tomando como operador conceitual o conceito de princípio comum, apresentado pelos autores através da obra “Comum: Ensaio sobre a revolução do século XXI (2017)”

2. REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A primeira aproximação com o tema aconteceu a partir de uma atividade do estado da arte, em que buscou-se obter um levantamento de pesquisas que já haviam sido produzidas com base nos autores. Para chegar ao referencial base enquanto primeiro levantamento teórico, foi adotado a seguinte metodologia: no primeiro momento, uma busca no Google Scholar, na data de vinte e um de fevereiro de 2023, com o seguinte filtro: Neoliberalismo e educação. Deste filtro, obtém-se amplos resultados. Deste resultado, obteve-se a seleção de 6 artigos, considerando que o eixo “neoliberalismo e educação” configura-se como uma base de problema da pesquisa. Na sequência, no mesmo dia, o filtro “ princípio comum e educação” foi utilizado intencionalizando resultados de trabalhos que pudessem abordar o princípio comum na educação. Foram poucos artigos encontrados com foco na educação, a maioria dos resultados abordaram outros conceitos de princípios. Selecionei os únicos dois artigos com viés pedagógico que debruçaram a pesquisa sobre o princípio comum. Dado os poucos resultados, no último filtro adotei “Cristian Laval e Dardot” para a última busca, selecionando uma contribuição do site: *Uma alternativa ao Neoliberalismo*. Também utilizei o filtro “Educação Século XXI” e após abrir alguns documentos, selecionei o relatório da UNESCO, visto que o resumo e as partes do documento contemplam o que busco como subsídio: *as diferentes faces da interdependência planetária, Da comunidade de base à comunidade mundial, da coesão à participação democrática, do crescimento econômico ao desenvolvimento humano*. Também importa mencionar que a escolha deste último se deve após a coincidência em ter colocado como palavra-chave “Educação Séc XXI” e perceber que dentre os resultados estava o documento, que é usado como referência no artigo “*As influências do neoliberalismo na educação brasileira: algumas considerações*”, com o qual havia feito uma aproximação. Da plataforma Scielo foram selecionados dois artigos, escolhidos com base naquilo que os resumos apontavam, também a partir do filtro “neoliberalismo e educação”. O segundo momento ocorreu em maio de 2023, em que, por meio dos descritores “princípio comum”, “Cristian Laval/ Pierrete Dardot” e “educação”, obteve-se a seleção de 13 artigos científicos, com aproximação direta ao tema educacional. A partir destes, o exercício ocorreu-se por meio da leitura. Após a revisão que foi feita, obtém-se algumas constatações que servirão de ponto de partida para o problema da presente pesquisa. Em primeiro lugar constata-se que pouquíssimo, em termos de produção acadêmica, tem-se publicado acerca do conceito que é apresentado por Pierret Dardot e Christian Laval. Não encontramos nenhum trabalho que traga uma possibilidade sólida para a educação, ou análise de como este novo princípio poderia se aplicar/aproximar a esta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do primeiro movimento de Estado da Arte, constata-se que a maioria das publicações respalda-se no princípio dos autores como uma possibilidade de um caminho em alternância ao neoliberalismo, ao passo que se detêm muito mais em observar o problema na educação ou evidenciar a lógica mercantil presente, a que aprofundar-se num exercício de criar ou incentivar essa alternância. Majoritariamente, o princípio do comum é apresentado como forma de descentralização desta lógica e incentiva-se o desenvolvimento de uma imaginação política para trabalhar à favor daquilo que é democrático a todos em troca daquilo que seria favorável a alguns poucos autocratas, no entanto, o(s) “como(s)” isso tornaria-se possível é um sutil vislumbre.

Disto, é possível constatar que ao longo de todas as análises encontradas, muitas buscam confirmar a lógica mercantil presente nos instrumentos norteadores da educação e usam de evidências que sustentaram a participação de agentes empresariais no processo que gradualmente consolidou o neoliberalismo na educação, como o Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI), e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Grande parte das publicações que se aproximaram dos autores Pierret Dardot e Cristian Laval correspondem à análises de documentos publicados pelo MEC e políticas educacionais, com participação dos organismos antes mencionados, configurando-se, portanto, como pesquisas bibliográficas, e que propõem o pensamento dos autores como uma forma de resistência a essa lógica mercantil que passa a definir a identidade e resultados da educação. É com ênfase que as observações da maioria dos pesquisadores apontam a série de reformas na educação que passa a ocorrer a partir da segunda metade da década de 1990, com destaque na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e, sobretudo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando assim, não uma coincidência de reformas, mas um projeto que se instituiu através de discursos concorrenciais e gerencialistas e que projetaram a escola como atendente de um mercado que exige cada vez mais capacidades e habilidades em decorrência às grandes transformações da vida em sociedade. Observa-se, a partir das explorações, que a educação brasileira vem sendo objeto de disputa curricular, e conseqüentemente, de intenso ataque mercadológico, com vistas a garantir uma formação sistêmica que fomente habilidades e competências por meio de discursos e políticas.

Outro ponto interessante que aparece em diversos textos é a associação que alguns autores fizeram valendo-se da subjetivação dos corpos. Esta última formando-se enquanto instrumento no processo mercantil que é fortalecido por organismos multilaterais. Há, portanto, em grande parte dos trabalhos, certa aproximação com autores que discorrem sobre os pressupostos que adentram às subjetividades, como Michel Foucault, Biesta, Dewey, Hannah Arendt, e que ampliam a compreensão de como essas subjetividades passam a interferir a sociabilidade.

Em suma, a maioria dos trabalhos debruça-se sobre o problema ou crise na educação, no entanto, não há trabalhos na área da educação que tenham explorado ou pensado o princípio dos autores Pierre Dardot e Christian Laval no contexto educacional, o que torna a discussão presente mais interessante.

CONCLUSÃO

Há atualmente no debate educacional diversas pesquisas demonstrando evidências dos interesses neoliberais e seus princípios de concorrência e competitividade fundamentando uma nova racionalidade pedagógica e comprometendo a educação.

A ideologia neoliberal nas escolas tem levado à cristalização de um novo senso comum pedagógico, caracterizado por diversos princípios de demanda, como competitividade, produtividade e competência, deixando outros modos de ensino aprendizagem aquém de possíveis. Essa racionalidade de desempenho avança na sociedade por meio de discursos pautados no desempenho e na lógica de mercado que adentra às relações sociopolíticas e culturais e transforma a educação em um instrumento de subjetivação neoliberal. Compreender o que vem definindo a escola e as forças que influem sobre ela é indispensável para visualizar futuras possibilidades para a sociedade de um modo geral, e deste modo, contribuir para que os seres humanos sejam capazes de criar instituições/recursos que possam lhes permitir defender a vida em sua totalidade. Acima disso, pensar em como desenvolver o ensino-aprendizagem e formas de viver em sociedade, incluindo a si próprio, de forma a redirecionar o enfoque educacional, retirando-o de uma perspectiva de degradação, exploração e competição em troca de uma nova forma que visa o “bem comum” e liberdades. A educação tem sua contribuição e responsabilidade sobre essas reflexões e torna-se emergente, em tempos de crises, ampliar debates sobre os arranjos que engessam a escola.

REFERÊNCIAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Editora Boitempo, 2017

GIHUS, Ingvild Saeli. Hermenêutica. Rever, v. 16 n. 2 (2016): Nova Era: aportes teóricos e situacionais . Ano 16 · Nº 02 · Mai/Ago 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/>. Acesso em: 1 de julho de 2023.